

Escolaridade e Capacidade de Abstração: Um Estudo com o Teste Brasileiro de Provérbios

José Fernando Bitencourt Lomônaco

Edson César Ferreira Claro, Janice Tirelli Ponte de Sousa
Nerli Nonato Ribeiro Mori, Sylvia Domingos Barrera, Verônica de Souza Lima
Universidade de São Paulo

RESUMO - Este trabalho se propôs investigar a influencia da escolaridade sobre a capacidade de abstração. Esta foi avaliada através do Teste Brasileiro de Provérbios, que permite avaliar a concretude e abstração do pensamento em função do tipo de resposta emitida pelo sujeito. Participaram como sujeitos 61 adultos de ambos os sexos, entre 18 e 67 anos, de classe sócio-econômica baixa, divididos em dois grupos. O Grupo A - de menor escolaridade - cursava a 3ª ou 4ª série de uma escola noturna; o Grupo B - de maior escolaridade - freqüentava entre a 5ª e 8ª séries. Para avaliar o grau de dependência e a força de associação entre as variáveis escolaridade, sexo e idade dos sujeitos e o nível de abstração foram utilizados o qui-quadrado (%) e o Coeficiente de Tschuprow (T). Foi verificado: (1) a inexistência de diferenças em relação ao sexo e à idade; (2) que sujeitos com maior escolaridade revelaram nível de abstração mais acentuado, porém o número de itens significantes não foi muito expressivo. Discutiu-se o baixo número de correlações significantes entre a capacidade de abstração e a escolaridade em função de contrastes não muito acentuados entre os grupos no tocante à escolaridade e do uso costumeiro de provérbios no linguajar dos sujeitos.

Palavras-chave: capacidade de abstração, escolaridade, interpretação de provérbios.

Schooling and Abstraction Capacity:

A Study with the Brazilian Test of Proverbs

ABSTRACT - This paper aims to evaluate the influence of the schooling on abstraction capacity. Such capacity was evaluated through the Brazilian Test of Proverbs, that allows evaluation of thought concretude or abstraction as a function of the subjects' responses. Subjects were 61 male and female adults, aged 18 to 67 years old, divided in two groups: Group "A, low level of schooling, was attending night school 3rd or 4th grades; and Group B, high level of schooling, was attending 5th to 8th grades. The degree of dependence and the strength of association among the variables schooling, sex, age and the level of abstraction, were evaluated by the chi-square test and the Tschuprow Coefficient (T). The results demonstrated that: (1) there were no differences between sex and age; (2) Group B subjects showed higher level of abstraction, although the number of significant correlations among the variables was not high. The few significant correlations between abstraction capacity and schooling may be due to the little contrast between the two groups and to the fact that the proverbs were often used by subjects in their speech.

Key-words: abstraction capacity, schooling, proverbs interpretation.

Embora Piaget (1970) considere o desenvolvimento cognitivo como um processo relativamente independente da escolarização, postulando que todos os indivíduos progredem através de sucessivos estágios de construção das estruturas cognitivas aproximadamente com a mesma velocidade e manifestando as mesmas operações em cada um dos estágios, vários estudos buscando correlacionar desenvolvimento cognitivo e educação formal parecem demonstrar, pelo contrário, que a escolarização tem um efeito decisivo não apenas sobre a velocidade, mas também sobre o grau máximo de desenvolvimento cognitivo alcançado pelos indivíduos (Bruner, 1973; Freitag, 1986; Klausmeier, 1977; Luria, 1990).

Bruner (1973), após uma revisão dos estudos interculturais sobre o tema, conclui que, dentre as variáveis envolvidas no processo de desenvolvimento cognitivo, é sempre a escolaridade que determina as principais diferenças encontradas. Os resultados de um dos estudos por ele analisados mostram que há maiores diferenças intelectuais entre crianças escolarizadas e não escolarizadas que habitam a mesma região remota da África, do que entre crianças escolarizadas dessa mesma região e crianças escolarizadas de grandes cidades da África, ou mesmo de outros países.

Klausmeier (1977) relata estudos realizados por ele e seus colaboradores, com crianças freqüentando o sistema escolar norte-americano, nos quais busca verificar a influência da experiência educacional sobre o desenvolvimento cognitivo. De acordo com sua concepção, o termo desenvolvimento cognitivo refere-se ao processo de construção e diferenciação

1 Endereço: Instituto de Psicologia, Universidade de São Paulo, Av. Prof. Mello Moraes, 1721 CP 66261, 05508-900 São Paulo SP.

das estruturas cognitivas, as quais são um produto da aprendizagem e da maturação biológica e possibilitam o aparecimento de operações psicológicas qualitativamente diferentes nos sucessivos níveis de desenvolvimento. Ainda segundo esse modelo conceitual, a aprendizagem dos conceitos (principais elementos que compõem a estrutura cognitiva) ocorre numa seqüência invariável de níveis denominados concreto, identificatório, classificatório e formal. Tal seqüência pode ter sua velocidade alterada por fatores biológicos ou relacionados à experiência - como a escolarização - o que torna possível que diferentes indivíduos alcancem os mesmos níveis de aquisição de conceitos em idades diferentes, bem como que alguns indivíduos jamais alcancem os níveis mais elevados (especialmente o nível formal, que envolve maior capacidade de abstração).

Os resultados dos estudos de Klausmeier (1977) corroboraram a hipótese de que a educação formal tem uma poderosa influência sobre o desenvolvimento cognitivo dos indivíduos, incluindo o nível final de desenvolvimento alcançado.

Luria (1990), partindo de pressupostos teóricos sobre a origem sócio-histórica dos processos mentais superiores (consciência, pensamento, memória, percepção, etc), sustenta a hipótese de sua determinação social, não apenas a nível de variação de conteúdos, mas também das próprias estruturas psicológicas envolvidas nesses processos. Esses pressupostos permitem supor a existência de diferenças nos níveis cognitivos também entre adultos, desde que submetidos a diferentes condições sócio-culturais.

Em seu livro *Desenvolvimento Cognitivo*, Luria (1990) relata estudos realizados com populações das regiões mais remotas da URSS, logo após o advento das primeiras modificações econômico-sociais decorrentes da revolução socialista (início da década de 30). Os dados apresentados por este autor foram obtidos a partir da comparação de grupos de sujeitos adultos moradores da mesma região, porém submetidos a diferentes níveis de educação formal e de tipos de trabalho (sujeitos analfabetos com atividade individual X sujeitos com alguma escolaridade e experiência em trabalho coletivo). O procedimento empregado foi o Método Clínico, usado para investigar os processos de raciocínio utilizados pelos sujeitos para solucionar os problemas propostos.

Os resultados mostraram que mudanças significativas podem ocorrer nas funções cognitivas superiores, em decorrência de alterações nas condições sócio-históricas. Uma das principais mudanças observadas foi a transição de formas de pensamento gráfico-funcional (pensamento concreto, ligado às atividades práticas), observado sobretudo nos sujeitos analfabetos e sem experiência de trabalho coletivo, para formas mais teóricas e abstratas de pensamento (aumento do nível de abstração e generalização e da capacidade para lidar com hipóteses), observadas nos sujeitos com alguma escolaridade e experiência em trabalho coletivo.

Dentre as transformações sociais consideradas por Luria (1990) como determinantes dessas mudanças cognitivas,

pode-se citar, basicamente: (a) a escolaridade (eliminação do analfabetismo); (b) a transição para uma economia coletivista (a qual implica numa maior interação entre os indivíduos); (c) a mudança ideológica ou "realinhamento da vida pelos novos princípios socialistas" (p. 7).

Assim, não obstante as críticas e discussões que seu trabalho vem suscitando (ver, por exemplo, o artigo de Cole, 1985), Luria advoga fortemente a favor da influência positiva da escolaridade sobre o desenvolvimento de formas mais elaboradas de pensamento.

Em seu livro *Sociedade e Consciência - Um Estudo Piagetiano na Favela e na Escola*, Freitag (1986) pesquisou a influência da escolaridade no desenvolvimento cognitivo e lingüístico de crianças de diferentes classes sociais. Para isso, comparou crianças escolarizadas de diversas idades (entre 6 e 16 anos) de diferentes classes sociais, com crianças faveladas das mesmas faixas etárias, porém sem qualquer escolarização. A hipótese da autora era que a falta de escolarização atrasaria o desenvolvimento das estruturas cognitivas, o que implicaria numa desvantagem das crianças não escolarizadas com relação às escolarizadas, no que diz respeito ao grau de desenvolvimento cognitivo. A autora, a partir dos resultados obtidos com a aplicação de diversos testes lingüísticos e psicogenéticos, afirma: "A escolaridade revelou-se neste estudo, uma condição necessária, mesmo que não suficiente, para o atingimento dos patamares mais elevados da fala, da moralidade e do pensamento lógico infantil" (p. 208).

Segundo Freitag (1986), essa influência das transmissões sociais, e em particular da escolarização, sobre o desenvolvimento cognitivo aumentaria com a idade. De acordo com a autora: "O meio social que inicialmente tem pouca repercussão sobre a construção dos estágios sensório-motor e pré-operativo, vai adquirindo força crescente no estágio concreto e será decisivo na aquisição ou não do estágio formal" (P-217).

Face aos resultados dos estudos anteriormente descritos, o presente trabalho propôs-se como objetivo principal avaliar a influência da educação formal sobre o grau de abstração alcançado por sujeitos adultos. Sugere-se a hipótese de que o grau de abstração do pensamento de sujeitos adultos, vivendo sob as mesmas condições sócio-econômicas, deve variar de maneira diretamente proporcional ao nível de escolarização à que os mesmos foram submetidos.

Uma vez que o objetivo do estudo foi a investigação da influência das variáveis citadas sobre a capacidade de abstração do pensamento, parece-nos importante ressaltar, preliminarmente, o que foi considerado neste trabalho como pensamento abstrato ou capacidade de abstração.

Dado que o processo em questão é impossível de ser diretamente observado, o pesquisador vê-se obrigado a utilizar instrumentos que permitam inferir e avaliar indiretamente a ocorrência desse processo. A interpretação de provérbios é um de tais instrumentos (ver por exemplo: Elmore & Gorhan, 1957; Piaget, 1961). Neste trabalho, o grau de abstração do

pensamento foi inferido através do desempenho dos sujeitos no Teste Brasileiro de Provérbios (Silva, 1989; Silva & Lomônaco, 1995). A suposição dos autores foi a de que, quanto maior o número de opções por alternativas que expressam o sentido metafórico dos provérbios, maior a capacidade de abstração do sujeito. Tal pressuposição fundamenta-se no fato de que a opção pela alternativa abstrata implica necessariamente no desligamento por parte do sujeito dos aspectos concretos da situação, superando a atração exercida pelo sentido literal e privilegiando o significado metafórico e mais geral expresso nesse tipo de alternativa. E preciso, pois, não perder de vista o significado que os termos pensamento abstrato e capacidade de abstração assumem neste trabalho.

Método

Sujeitos

Participaram como sujeitos 61 adultos, 33 do sexo masculino (54%) e 28 do sexo feminino (46%), na faixa etária de 18 a 67 anos. Destes, 32 cursavam entre a 3ª e a 4ª séries (Grupo A, 53%) e 29 entre a 5ª e a 8ª séries (Grupo B, 47%), conforme apresentado na Tabela 1.

Estes sujeitos participavam de dois projetos distintos de alfabetização de adultos na cidade de Maringá (PR): Projeto de Alfabetização de Adultos da Universidade Estadual de Maringá e Alfabetização de Adultos do CES - Centro de Estudos Supletivos, vinculado ao Núcleo Regional de Ensino de Maringá.

Os critérios para a seleção dos sujeitos foram possuir domínio da leitura e escrita e ter idade igual ou superior a 18 anos. Do ponto de vista sócio-econômico, todos os sujeitos situavam-se na categoria de trabalhadores assalariados de ocupação manual não especializada ou sem ocupação, mas vivendo a mesma situação econômica desta faixa.

Material

O material utilizado neste trabalho para avaliar a capacidade de abstração foi o Teste Brasileiro de Provérbios (TBP), elaborado e validado em 1989 para avaliar o grau de concretude e abstração do pensamento (Silva, 1989; Silva e Lomônaco, 1995). Consiste de 20 provérbios acompanhados, cada um deles, por três alternativas de resposta: abstrata, concreta e irrelevante. A tarefa do sujeito consiste em escolher a alternativa que, no seu entender, melhor expressa o

significado do provérbio. A alternativa abstrata expressa o sentido metafórico do provérbio, isto é, aquele significado geral que transcende a afirmação e/ou situação concreta e particular expressa pelo provérbio; a concreta, seu sentido literal e particular; a irrelevante não tem qualquer literal, nem com o sentido metafórico do provérbio. Um exemplo ajudará a esclarecer o que foi descrito.

Água mole em pedra dura, tanto bate até que fura.

- Água e pedra não se misturam.
- De tanto bater, a água acaba furando a pedra.
- As pessoas que não desistem facilmente daquilo que desejam, acabam atingindo os seus objetivos.

A alternativa a é considerada irrelevante; a b, concreta e a c, abstrata.

Procedimento

O instrumento foi aplicado coletivamente, sempre com a presença de duas pesquisadoras, expondo-se inicialmente os objetivos do trabalho e passando-se, em seguida, para as instruções referentes à realização do teste. Durante as instruções, as pesquisadoras procuraram esclarecer, de forma minuciosa e exemplificada, a maneira de responder ao teste e o seu correto preenchimento.

No período de respostas, as pesquisadoras limitaram-se exclusivamente a ajudar os sujeitos nas dificuldades de compreensão de leitura que apresentassem.

Nas classes onde a faixa etária da clientela incluía sujeitos com idade inferior a 18 anos, aplicou-se o teste de forma indiscriminada, optando-se pela seleção posterior dos sujeitos conforme os critérios previamente estabelecidos. O tempo de resposta de cada sujeito foi marcado quando da entrega do instrumento, conferindo-se o correto preenchimento de todas as 20 questões, para evitar o «expurgo» do material aplicado.

A aplicação em cada sala de aula variou de 15 a 60 minutos, conforme o grau de escolaridade dos alunos, sendo que, como previsto, os sujeitos iniciantes foram aqueles que maior tempo dispenderam na execução do teste.

Resultados

A fim de verificar se as amostras se diferenciam significativamente foi utilizado o Qui-quadrado (χ^2). O grau (força) de associação entre as variáveis nível de escolaridade, sexo e idade dos sujeitos e o nível de abstração dos mesmos foi

Tabela 1 - Distribuição dos sujeitos por idade, sexo e nível de escolaridade

Escolaridade	Idade e Sexo dos Sujeitos									
	18 - 28		29 - 39		40 - 50		+ de 50		Total	
	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F
Grupo A	05	04	03	0	08	03	03	06	19	13
Grupo B	04	01	03	08	06	05	01	01	14	15
Total Geral	14 (23%)		14 (23%)		22(36%)		11(18%)		61(100%)	

Tabela 2 - Frequência de respostas abstratas, concretas e irrelevantes em função do sexo dos sujeitos

Respostas	Sexo		
	Masculino N (%)	Feminino N (%)	Total N (%)
Abstratas	426 (64%)	374 (67%)	800 (66%)
Concretas	164 (25%)	133 (24%)	297 (24%)
Irrelevantes	70 (11%)	53 (9%)	123 (10%)
Total	660 (100%)	560 (100%)	1.220 (100%)

avaliado pelo Coeficiente de Tschuprow (T), que corresponde ao Coeficiente de Contingência de Pearson.

Sexo x capacidade de abstração

A distribuição das respostas dadas pelos sujeitos, de acordo com o sexo dos mesmos, é apresentada na Tabela 2.

A análise estatística desses dados, $\chi^2 = 0,77$ ($g.l. = 2$; $p < 0,5$), indica forte probabilidade das variáveis serem independentes, sendo as diferenças encontradas devidas ao acaso. O coeficiente obtido ($T^* = 0,03$) corrobora esse resultado, indicando que o grau de correlação entre as variáveis é mínimo, podendo-se concluir que, ao menos no que se refere à amostra estudada, não há diferenças entre homens e mulheres no tocante à capacidade de abstração.

Esse resultado é confirmado na análise detalhada por questão, onde foram obtidos em geral coeficientes T^* baixos e não significantes conforme mostra a Tabela 3, na qual constam também dados referentes à idade e escolaridade.

Fica evidenciado, portanto, que tanto de forma geral quanto na análise por questão, a variável sexo não interfere de forma significativa no tipo de pensamento dos sujeitos. De acordo com os valores encontrados, a única questão que apresentou correlação significativa entre as variáveis foi a de número 9, indicando maior número de respostas abstratas por parte do sexo feminino.

Idade x capacidade de abstração

Os dados gerais obtidos, cruzando-se as variáveis idade e grau de abstração, são apresentados na Tabela 4.

O qui-quadrado obtido a partir desses dados, $\chi^2 = 74,82$ ($g.l. = 6$; $p > 0,1$), é uma forte indicação da existência de associação entre as variáveis, ou seja, da dependência do grau de abstração com relação à idade. Considerando-se o número relativo de sujeitos em cada faixa etária, percebe-se, por esta

Tabela 4 - Frequência de respostas abstratas, concretas e irrelevantes em função da idade dos sujeitos.

Respostas	Idade				Total N (%)
	18 - 28 N (%)	29 - 39 N (%)	40 - 50 N (%)	+ de 50 N (%)	
Abstratas	221 (79%)	213 (76%)	259 (59%)	107 (49%)	800 (66%)
Concretas	43 (15%)	51 (18%)	128 (29%)	75 (34%)	297 (24%)
Irrelevantes	16 (06%)	16 (06%)	53 (12%)	38 (17%)	123 (10%)
Total	280 (100%)	280 (100%)	440 (100%)	220 (100%)	1.220 (100%)

Tabela 3 - Grau de dependência entre a capacidade de abstração e as variáveis sexo, idade e escolaridade para cada item (provérbio) do TBP, de acordo com o coeficiente T^*

Itens	Variáveis		
	Sexo	Idade	Escolaridade
1	0,22	0,29	0,46**
2	0,14	0,25	0,15
3	0,12	0,28	0,36*
4	0,22	0,31	0,17
5	0,27	0,21	0,39**
6	0,25	0,30	0,39**
7	0,00	0,38**	0,16
8	0,24	0,29	0,38*
9	0,36*	0,16	0,30
10	0,17	0,22	0,30
11	0,21	0,35*	0,44**
12	0,03	0,16	0,22
13	0,14	0,29	0,42**
14	0,05	0,18	0,31
15	0,26	0,24	0,28
16	0,17	0,20	0,30
17	0,13	0,30	0,11
18	0,05	0,25	0,34*
19	0,03	0,24	0,10
20	0,18	0,26	0,36*

* significativa a 0,05 ** significativa a 0,01.

tabela, que as respostas abstratas são mais frequentes entre os sujeitos mais jovens (até 39 anos), decrescendo com o aumento da idade. Paralelamente, as respostas concretas e irrelevantes ocorrem com mais frequência nos sujeitos com idade igual ou superior a 40 anos.

Embora a relação entre as variáveis idade e capacidade de abstração deduzida acima seja pertinente, a mesma não se mostrou significativa quanto à sua força, uma vez que o coeficiente T^* calculado foi de apenas 0,2.

A análise individual por questão mostra também uma fraca correlação entre as variáveis, como pode ser visto na Tabela 3. Apenas as questões 07 e 11 apresentam correlações significantes, indicando uma diferença maior em favor dos sujeitos mais jovens com relação à capacidade de abstração.

Escolaridade x capacidade de abstração

Os dados gerais referentes ao estudo da variação do nível de abstração em relação ao grau de escolaridade são apresentados na Tabela 5.

Tabela 5 - Frequência de respostas abstratas, concretas e irrelevantes em função da escolaridade dos sujeitos

Respostas	Escolaridade		
	Grupo A	Grupo B	Total
Abstratas	348 (54%)	452 (78%)	800 (66%)
Concretas	193 (30%)	104 (18%)	297 (24%)
Irrelevantes	99 (15%)	24 (04%)	123 (10%)
Total	640 (100%)	580 (100%)	1.220 (100%)

O qui-quadrado obtido a partir desses resultados gerais, $X^2 = 83,18$ (g. l. = 2; $p < 0,1$), indica a existência de dependência entre as variáveis. Assim, ao se comparar os grupos com relação às variáveis em questão, verifica-se que quanto maior o grau de escolaridade maior o índice de respostas abstratas. E inversamente, o maior índice de respostas concretas e irrelevantes ocorre no grupo de menor escolaridade.

Entretanto, embora essa interpretação seja coerente com os dados, deve-se levar em conta que o grau de dependência entre as variáveis não é muito alto, uma vez que foi obtido um coeficiente $T^* = 0,3$.

A análise detalhada da influência da escolaridade por questão (Tabela 3), revela nove correlações significantes, sendo quatro ao nível de 0,05 (itens 03, 08, 18 e 20) e cinco ao nível de 0,01 (itens 01, 05, 06, 11 e 13), indicando um predomínio de respostas abstratas no Grupo B.

Idade x escolaridade

Conforme os resultados apresentados até o momento, descarta-se a hipótese de influência da variável sexo sobre o tipo de respostas dadas pelos sujeitos, considerando-se, porém, a idade e a escolaridade como fatores associados ao grau de abstração dos mesmos. Entretanto, faz-se necessário analisar a relação entre esses dois fatores, antes de concluir que influem de forma independente sobre os resultados. A análise estatística dos dados cruzados de idade e escolaridade, $\chi^2 = 10,04$ (g.l. = 3; $p < 0,05$), e um coeficiente $T^* = 0,4$, indica probabilidade de correlação entre as variáveis, porém num grau relativamente fraco. Tal resultado mostra que, pelo menos na população estudada, as variáveis idade e grau de escolaridade parecem estar associadas, estando os sujeitos mais idosos concentrados, em sua grande maioria, no Grupo A, e os sujeitos com idade entre 29 e 39 anos majoritariamente localizados no Grupo B.

Discussão

O presente estudo propôs investigar as relações entre a capacidade de abstração, tal como avaliada pela interpretação de provérbios, e as variáveis sexo, idade e nível de escolaridade. Na análise que se segue serão discutidos, em separado, os resultados referentes a cada uma dessas variáveis.

Em relação ao sexo, os resultados não indicam diferenças significativas entre os sujeitos de sexo masculino e feminino, quer no tocante ao escore total no TBP ($T^* = 0,03$), quer em

relação a 19 dos 20 itens do teste. Apenas no item 9 (Quem entra na chuva é para se molhar), os desempenhos foram diferenciados. Tal diferença, todavia, ocorreu devido ao fato das respostas irrelevantes terem sido mais frequentes entre os homens (sete respostas) do que entre as mulheres (nenhuma resposta), uma vez que as diferenças entre o sexo masculino (22 respostas) e feminino (20 respostas) foram muito pequenas.

Parece, que em relação a essa variável, os resultados obtidos estão de acordo com dados da literatura referentes ao desenvolvimento cognitivo os quais, de maneira geral, não possibilitam afirmar a superioridade intelectual de um sexo em relação a outro.

Por outro lado, sob o ponto de vista psicométrico, tais resultados revelam ser o TBP um teste adequado para ambos os sexos na medida em que seus itens não "favorecem" nem a homens nem a mulheres.

Também no que se refere à idade, os resultados não permitem afirmar a dependência entre esta variável e a capacidade de abstração, uma vez que, em apenas dois itens - o de n. 7 (A corda arrebenta sempre do lado mais fraco) e o de n. 11 (Água mole em pedra dura, tanto bate até que fura) - o coeficiente T^* atingiu o nível de significância. Um exame da distribuição do tipo de respostas em ambos os itens, revela um sensível aumento de respostas concretas após os 40 anos (oito respostas concretas contra apenas duas na faixa de 18 a 39 anos, na soma desses dois itens). É preciso lembrar, todavia, que no presente estudo a relação encontrada entre idade e capacidade de abstração, nesses dois itens, é obscurecida pelo fato da grande maioria dos sujeitos com idade superior a 50 anos (nove dentre 11 sujeitos) pertencerem ao grupo de menor escolaridade. Assim sendo, não pode ser descartada a hipótese de que a principal responsável pela capacidade de pensar abstratamente seja a escolaridade e não a idade em si mesma.

Na verdade, nossos resultados demonstram que, das três variáveis estudadas, o grau de escolaridade foi o fator que mais influenciou o nível de abstração apresentado pelos sujeitos. Tais resultados corroboram trabalhos de autores como Bruner (1973), Freitag (1986) e Luria (1990), considerados na introdução deste relato de pesquisa, os quais, ainda que partindo de pressupostos teóricos diferentes, são unânimes quanto ao papel preponderante exercido pela escolaridade sobre o desenvolvimento cognitivo. Todavia, mesmo neste caso, o grau de dependência, tal como avaliado pelo coeficiente de Tschuprow, é relativamente pequeno ($T^* = 0,3$).

Pode-se perguntar, então, porque tal influência não foi demonstrada de maneira mais nítida neste trabalho, uma vez que menos da metade dos itens (nove dentre 20 itens) atingiram o nível de significância. Ou seja, admitindo-se que a hipótese principal deste trabalho tenha sido, pelo menos parcialmente, confirmada pelo maior grau de abstração apresentado pelos sujeitos do Grupo B, cabe discutir as possíveis razões do grau de dependência entre as variáveis ter-se mostrado menor do que seria de se esperar.

Uma primeira hipótese atribui tal resultado ao fato dos Grupos A e B não serem suficientemente diferentes entre si em termos de escolaridade. Ou seja, a diferença entre sujeitos de 4a série do Grupo A e os da 5a série do Grupo B pode não ter sido grande o suficiente para caracterizá-los como grupos contrastantes. É possível conjecturar que, se o planejamento deste trabalho houvesse contemplado, por exemplo, comparações entre sujeitos de 3a e os de 8a série, os índices de correlação significantes poderiam ter sido mais numerosos.

Uma outra hipótese que pode ser aventada diz respeito à familiaridade dos sujeitos com o uso de provérbios. A utilização de provérbios no linguajar da classe social dos nossos sujeitos parece ser bastante comum. Se assim for, a diferença em escolaridade pode ter sido de alguma forma contrabalançada pela igual familiaridade dos sujeitos com os provérbios utilizados.

Tais hipóteses, como se pode depreender, não são mutuamente exclusivas. Assim sendo, é possível que o baixo grau de dependência entre escolaridade e capacidade de abstração seja melhor explicado pelo conjunto de hipóteses consideradas do que por uma ou outra delas separadamente.

Referências

Bruner, J.S. (1973). *Beyond the information given: Studies in the psychology of knowing*. New York: W.W. Norton.

- Cole, M. (1985). The zone of proximal development: Where culture and cognition create other. Em J. Wertsch (Org.), *Culture, communication and cognition: Vygotskian perspectives* (pp. 142-161). Cambridge: University Press.
- Elmore, C.M. & Gorham, D.R. (1957). Measuring of impairment of the abstracting function with the Proverbs Test. *Journal of Clinical Psychology*, 13, 263-266.
- Freitag, B. (1986). *Sociedade e consciência: um estudo piagetiano na favela e na escola*. São Paulo: Cortez.
- Klausmeier, H.J. (1977). Educational experience and cognitive development. *Educational Psychologist*, 12, 179-196.
- Luria, A.R. (1990). *Desenvolvimento cognitivo*. São Paulo: Ícone.
- Piaget, J. (1961). *A linguagem e o pensamento da criança*. Rio de Janeiro: Editora Fundo de Cultura.
- Piaget, J. (1970). J. Piaget's theory. Em R.H. Mussen (Org.), *Carmichael's manual of child psychology* (pp. 703-732). New York: Wiley.
- Silva, C.B.B. (1989). *Elaboração e validação de um instrumento para avaliar níveis de pensamento através da interpretação de provérbios*. Dissertação de Mestrado. Instituto de Psicologia da Universidade de São Paulo, São Paulo.
- Silva, C.B.B. & Lomônaco, J.F.B. (1995). *Elaboração e validação de um instrumento para avaliar tipos de pensamento através da interpretação de provérbios*. *Psicologia: Teoria e Pesquisa*, 11, 73-79.

Recebido em 20.07.1993
Primeira decisão editorial em 27.04.1994
Versão final em 26.07.1995
Aceito em 24.08.1995 ■